

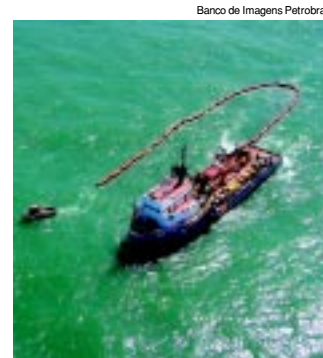
Notícias dos Empreendimentos Marítimos Petrobras/UN-SEAL

Petrobras investe em novos empreendimentos na Bacia de Sergipe-Alagoas

A Petrobras está em processo de licenciamento para aumentar a produção em campos de petróleo já estabelecidos e para ex-

plorar novas áreas nos litorais de Sergipe e Alagoas. Os empreendimentos se localizam tanto em águas profundas como em

águas rasas. Nesta edição, você vai ficar sabendo um resumo de tudo o que a Petrobras está realizando no litoral.



Banco de Imagens Petrobras
Barcos durante simulado

Plano de Emergência é testado

Para testar a capacidade de resposta em caso de derrame de óleo, a Petrobras vem realizando simulados de emergência de vários níveis na Bacia de Sergipe-Alagoas. Eles visam atender ao Plano de Emergência Individual, item obrigatório no licenciamento ambiental.

Págs. 4 e 5

Royalties do petróleo e gás

Muito se fala sobre as riquezas geradas pela indústria do petróleo e gás. A mais conhecida delas são os *royalties*. Saiba o que eles são, como são calculados e fiscalizados.

Pág. 6



Ano 1 - Aracaju (SE), Novembro de 2008

Novos empreendimentos são anunciados
pág. 2

Bases para emergência instaladas
pág. 8

Bóia oceanográfica instalada em Sergipe
pág. 8

Petrobras anuncia investimentos na Bacia de Sergipe-Alagoas

A PERFURAÇÃO MARÍTIMA É A PRINCIPAL ATIVIDADE A SER REALIZADA

A Petrobras está pleiteando junto ao IBAMA licença ambiental para iniciar novos empreendimentos na Bacia de Sergipe-Alagoas. Se aprovados, eles representarão novos investimentos tanto em águas rasas, com lâmina d'água de até 50 metros, quanto em águas profundas. A localização dos blocos marítimos e demais campos pode ser verificada no mapa

exibido na primeira página.

Os empreendimentos em águas profundas correspondem à perfuração de poços nos blocos marítimos BM-SEAL-4, BM-SEAL-10 e BM-SEAL-11. Já as atividades em águas rasas ocorrerão no bloco marítimo BM-SEAL-9, nos campos antigos situados próximos a Aracaju (Guaricema, Dourado, Caioba e Camorim), no norte de Sergipe (Salgo) e no

sul de Alagoas (Paru). Nestas áreas, além de perfuração de poços, estão previstas manutenção e substituição de plataformas e tubulações, além de instalações para possibilitar o aumento da produção por meio da injeção de água nos reservatórios de petróleo.

Para que as atividades sejam licenciadas, o IBAMA poderá realizar audiências públicas para as comunidades identificadas como área

de influência dos empreendimentos. A determinação da área de influência leva em consideração os impactos das atividades, entre eles o impacto sobre a atividade pesqueira e o turismo. Durante as audiências, a Petrobras terá que descrever os empreendimentos, explicando seus impactos positivos e negativos, além de responder aos questionamentos das comunidades.

Blocos marítimos confirmam potencial da região

O histórico da exploração de petróleo em Sergipe, os dados encontrados nos estudos exploratórios, além dos bons resultados do campo de Piranema, são os principais motivos que levam a Petrobras a investir em novas áreas para explorar e produzir petróleo e gás na região.

Foi no litoral sergipano que, há mais de 40 anos, teve início a busca por petróleo na costa brasileira. Guaricema, primeiro campo marítimo do Brasil, permanece até hoje em atividade, juntamente com os demais campos de águas rasas. O início da produção do campo de Piranema, em outubro de 2007, também marca o pioneirismo de inaugurar a exploração em águas profundas no Nordeste, além de oferecer um petróleo leve, de elevado valor de mercado por sua facilidade de refino.

Novas plataformas e interligações

Para realizar a perfuração nas áreas de águas rasas, está prevista a utilização de plataformas de tipo estacionário (ver foto), de propriedade da Petrobras. Elas são fixas, com capacidade de perfuração variando entre 7,6m a 79m. Já os empreendimentos em águas profundas contarão com plataformas de perfuração do tipo navio-sonda, semelhantes ao NS-18, hoje em atividade no campo de Piranema.

Para os campos de águas rasas, está prevista ainda a construção de novas tubulações para serem interligadas às instalações já existentes em terra, possibilitando um melhor escoamento da produção.



Modelo de plataforma de perfuração em águas rasas

Banco de Imagens Petrobras

Notícias dos Empreendimentos Marítimos Petrobras **UN-SEAL** expediente

Notícias dos Empreendimentos Marítimos Petrobras UN-SEAL é um informe semestral de circulação externa do Programa de Comunicação Social Regional dos empreendimentos na Bacia Sergipe/Alagoas.

Eugenio Dezen
Gerente Geral
da UN-SEAL

Renilton Mascarenhas Brandão
Gerente dos
Empreendimentos
Marítimos

Luiz Roberto Dantas
de Santana
Gerente de Comunicação
e Segurança de
Informações

Ricardo Leal
Responsável
pela elaboração

Adiberto de Souza - DRT/SE 241
Jornalista responsável

Luis Sávio Sousa
Graziella Feitoza
Cleverton Prado
Jadilson Simões
Colaboradores

Endereço:
Rua Acre, 2504, bairro Siqueira
Campos - Aracaju/SE
CEP 49080010
fone: (79) 3212-2356

e-mail:
comunicacaounseal@petrobras.com.br
Tiragem:
5.000



Público presente à reunião no CIEC, em Conde-BA



Intervenção de pescador na reunião de Piaçabuçu

Petrobras realiza reuniões para comunicar novos empreendimentos

MUITAS QUESTÕES FORAM LEVANTADAS PELOS REPRESENTANTES DAS COMUNIDADES

As comunidades situadas na área de influência dos empreendimentos marítimos da Unidade de Negócio da Petrobras em Sergipe e Alagoas participaram de reuniões sobre os empreendimentos da empresa para os anos de 2008 e 2009. Comunidades, representantes de órgão públicos e da sociedade civil organizada dos 15 municípios foram convidados para as reuniões, realizadas em quatro ocasiões diferentes: 18/05, em Barra dos Coqueiros (SE); 01/06, em Piaçabuçu (AL); 07/06, em



Representante da comunidade pesqueira de Jandaíra

Conde (BA) e dia 27/07, em Coruripe (AL).

No decorrer das reuniões, o gerente de Comunicação e Segurança de Informações da Unidade, Luiz Roberto Dantas de Santana, falou sobre as ati-

vidades e debate as observações, dúvidas e reclamações das comunidades sobre assuntos diversos: distribuição e aplicação de *royalties*, compensação ambiental por interferência na atividade pesqueira, patrocínio a projetos locais, entre outros tópicos.

As reuniões fazem parte do Programa de Comunicação Social Regional, cujo objetivo é informar e prestar esclarecimentos sobre todos os empreendimentos marítimos da Petrobras na região, que abrange mais de 50 comu-

nidades pesqueiras, nos estados de Sergipe, Bahia e Alagoas.

Além de participar das reuniões, as comunidades recebem material informativo (folder, cartaz, jornal), e podem solicitar esclarecimentos da Petrobras por meio de contatos pessoais ou pelo telefone gratuito disponível. O Programa de Comunicação prevê também divulgação de notícias na imprensa e informes via emissoras de rádio (quando necessário). Confira nas fotos alguns dos momentos das reuniões.



Manifestação de líder comunitário durante a reunião em Barra dos Coqueiros



Visão geral do público em Piaçabuçu

Simulado de emergência testa ca

A ATIVIDADE É UMA EXIGÊNCIA DO ÓRGÃO AMBIENTAL P

Fotos: Banco de Imagens Petrobras

A Petrobras realiza em novembro, pelo segundo ano seguido, simulado de emergência para testar a capacidade de resposta em caso de acidentes com vazamento de grandes proporções. O simulado é agendado previamente junto ao IBAMA dentro das ações do Plano de Emergência Individual (PEI), que é um projeto de controle ambiental exigido no processo de licenciamento ambiental.

As ações são similares ao simulado ocorrido no ano anterior (ver fotos), quando foi testado um cenário acidental de vazamento de 28 mil litros de petróleo durante uma transferência de óleo da plataforma Sevan Piranema para navio aliviador (embarcação que recolhe o petróleo produzido e armazenado pela plataforma). Naquela ocasião, também foi considerada a hipótese da chegada de óleo na praia do Abais, localizada em Estância (SE). Para conter a mancha de óleo, que no simulado é substituído por material não poluente, primeiro são consideradas as informações sobre vento e corrente e, paralelamente, acionadas embarcações de apoio e de recolhimento de óleo, que realizam o lançamento de barreiras e o recolhimento do material poluente.

As ações no mar são acompanhadas com o au-



Momento em que os barcos cercam a mancha de óleo simulada na região do campo de Piranema



Agentes ambientais transportando material de combate à poluição

xílio de um helicóptero, que monitora a trajetória da mancha e a atuação das embarcações, enquanto o pessoal em terra faz o deslocamento das equipes técnicas e

mobiliza os agentes ambientais, que são membros das comunidades próximas previamente capacitadas para a necessidade de limpeza de praias. Outras ações in-

cluem a comunicação do ocorrido às lideranças comunitárias e elaboração de nota para a imprensa, de modo que, numa situação real, toda a sociedade seja informada.

Capacidade de resposta a acidentes

PARA DIMINUIR OS IMPACTOS EM CASO DE VAZAMENTOS

Fiscalização do IBAMA

Os analistas ambientais do IBAMA acompanham as ações do simulado em tempo real, tanto na sala de emergência, instalada na sede da Petrobras em Aracaju, quanto nos cenários supostamente afetados, onde eles podem observar detalhes dos equipamentos e os trabalhos de descontaminação e mobilização das comunidades.



Área para descontaminação montada na praia do Abaís

São os agentes quem determinam a descrição inicial do cenário do acidente, a partir do qual é iniciada a seqüência de procedimentos de contenção.

No dia seguinte ao simulado, geralmente, é realizada uma reunião de avaliação entre Petrobras e IBAMA, quando são analisados aspectos como organização e tempo de resposta das ações, eficácia dos recursos materiais e humanos, entre outros.

Simulados são parte da rotina das atividades de petróleo e gás

Os simulados de emergência são classificados conforme o tipo de cenário acidental. No de nível três, são treinadas as estratégias de respostas para um derramamento de grandes proporções, sendo considerado o mais abrangente. Esse tipo de evento ocorre uma vez ao ano e conta com a fiscalização do órgão ambiental. Além dele, há mais dois tipos de simulado: o de nível um, que é realizado trimestralmente, e abrange situações de acidentes em unidades marítimas (plataformas, por exemplo). Já o de nível dois abrange um cenário determinado pela própria empresa, com estrutura um pouco menor que o de nível três, sendo realizado a cada seis meses.

Num simulado de nível



Montagem de barreiras em área de estuário

dois realizado este ano, foi testado um cenário de vazamento de 14 mil litros de petróleo provenientes da plataforma PCM-9, situada

em águas rasas, com a mancha de óleo dirigindo-se a uma área de estuário. Conforme procedimento padrão, foram calculadas

as condições de maré e de vento para saber o tempo de deslocamento da mancha e, com base nessas informações, foram montadas barreiras de contenção ao longo da boca do riacho Boca da Baleia, na região do rio Vaza-Barris, em Sergipe.

Por serem bastante sensíveis, as áreas de estuário exigem uma logística de intervenção diferente das operações executadas em mar aberto, sendo fundamental contar com as equipes permanentemente preparadas para obter o melhor desempenho possível numa situação real. O relatório das ações do simulado de nível dois também é devidamente encaminhado ao IBAMA para avaliação.

Royalties da atividade de petróleo e gás geram riquezas a estados e municípios

VALORES SÃO REPASSADOS TODOS OS MESES E PODEM SER ACOMPANHADOS

Os *royalties* são um tipo de compensação financeira devida ao Estado previsto pela Lei do Petróleo como contrapartida pelo uso de recursos escassos e não renováveis, como é o caso de petróleo e gás natural. O pagamento dos *royalties* é fiscalizado pela ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, e é depositado mensalmente

para Estados, municípios, Comando da Marinha, Ministério da Ciência e Tecnologia e para um Fundo Especial, administrado pelo Ministério da Fazenda.

Os valores são pagos com base em percentuais fixos calculados a partir da fórmula mostrada no quadro abaixo.

Para os estados e municípios, o repasse depende

do critério de possuir poços produtores confrontantes com a plataforma continental e, apenas para os municípios, de possuir instalações de embarque e desembarque. Por conta desse último critério, alguns municípios recebem quantias elevadas de *royalties* provenientes da produção marítima, independentemente da produção local. A

Petrobras e as demais empresas concessionárias não possuem qualquer controle legal sobre essa divisão nem sobre a fiscalização do uso das verbas dos *royalties* pelos governos estaduais e municipais.

As informações sobre pagamento de *royalties* são públicas, portanto, qualquer cidadão poderá cobrar benefícios do uso dessas verbas. O valor total depositado pelas empresas para estados e municípios pode ser consultado na internet por meio do site da ANP, que é o www.anp.gov.br.

Fiscalização

Segundo a Lei do Petróleo, o uso dos *royalties* provenientes da atividade de petróleo e gás deve privilegiar obras de infraestrutura que melhorem a qualidade de vida da população. A aplicação dessas verbas é feita pelo Poder Executivo, ou seja, prefeitos e governadores, e fiscalizada pelos Tribunais de Contas estaduais e municipais. O Ministério Público também tem sido muito importante no papel de cobrar a devida aplicação dos *royalties*. O Poder Legislativo também possui um importante papel, já que seus representantes, eleitos pelo povo, têm o poder de aprovar os orçamentos dos governantes e cobrar sua devida gestão.

FÓRMULA USADA PARA CÁLCULO DOS ROYALTIES

Taxa (alíquota) dos royalties
(que variam em até 5% e excedentes a 5%)

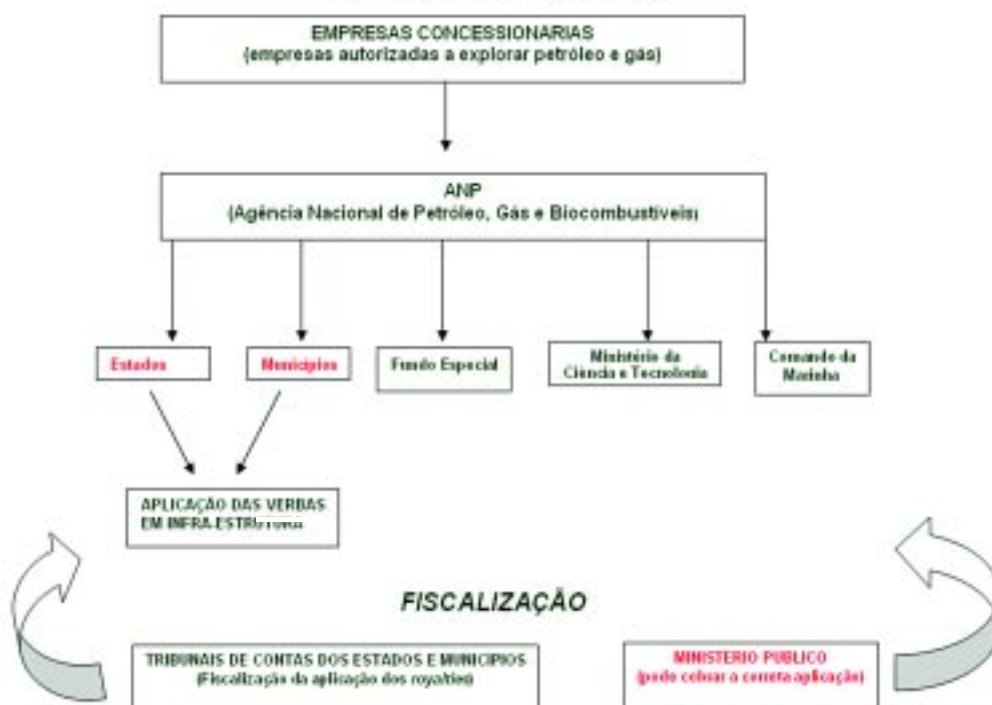
X

Produção mensal de cada campo

X

Preço de referência dos hidrocarbonetos (petróleo e gás) no mês

ACOMPANHE COM AS SETAS COMO FUNCIONA A DISTRIBUIÇÃO E FISCALIZAÇÃO DOS ROYALTIES DE PETRÓLEO E GÁS



Atividade de petróleo e gás tem amplo impacto na economia regional

A Unidade de Negócio da Petrobras em Sergipe e Alagoas (UN-SEAL) se classifica hoje como a segunda do Nordeste e quinta do Brasil em produção de petróleo dentro do Sistema Petrobras.

Com atividades em terra e no mar, a Unidade vem, ao longo dos anos, ampliando seus investimentos em terra e mar, seja apostando em novos empreendimentos, seja buscando a melhoria em campos antigos. Veja a seguir alguns números que indicam a impor-

tância econômica dessa indústria na região:

- 250 milhões de reais - foi o valor total que a Petrobras repassou para os governos de Alagoas e Sergipe e seus municípios em 2007;

- 57.000 barris/dia - produção média de petróleo

da Petrobras/UN-SEAL em 2007;

Um bilhão de reais - é o investimento atual da Unidade da Petrobras em Sergipe e Alagoas para os empreendimentos terrestres e marítimos.

Qual a dúvida?

Se o Brasil é auto-suficiente em petróleo, por que os combustíveis no Brasil não ficam mais baratos?

A auto-suficiência do país em petróleo é uma conquista de todos os trabalhadores que fizeram a história da Petrobras nos últimos 55 anos. Ela representa o aumento da capacidade que o país tem em ser competitivo no cada vez mais disputado mercado global de energia.

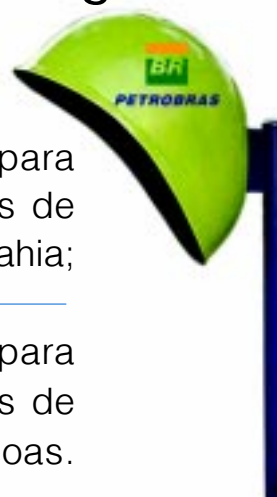
É justamente por serem ajustados de acordo com o mercado internacional, e também por causa dos impostos (ICMS, CIDE, PIS/COFINS) na composição do preço, que os combustíveis chegam ao consumidor com o preço atual.

Posição do navio-sonda

Confira na tabela abaixo as emissoras e os horários em que é informada a posição do navio-sonda NS-18, que realiza atividade de perfuração no campo de Piranema.

ESTADO	EMISSORA	HORÁRIO	
		Manhã	Tarde
Sergipe	Ilha FM - 102,3	Por volta das 7h	
	Esperança AM - 1250	Por volta das 6h	
	Barra FM - 97,9	Por volta das 12:30h	Por volta das 17:30h
	103 FM		
	Nova Abais FM		
Millênium FM - 90,3			
Alagoas	Penedo FM - 97,3	Por volta das 12:30h	
Bahia	Sauípe FM - 102,9	Por volta das 12:00h	
	Cruzeiro FM - 92,7		

Telefones de emergência da Petrobras:



0800 79 3434 - para ligações feitas de Sergipe e Bahia;

0800 82 3434 - para ligações feitas de Alagoas.

Distância segura

Lembre-se sempre de manter-se a 500 metros do entorno das plataformas e do navio-sonda. Essa é uma determinação da Capitania dos Portos para preservar a segurança dos navegantes e das unidades marítimas em operação.



Bases avançadas no litoral

INSTALAÇÃO DAS BASES VISA AUMENTAR A SEGURANÇA DOS EMPREENHIMENTOS

Fotos: Banco de Imagens Petrobras

Uma das novidades do Plano de Emergência da Petrobras para os empreendimentos na Bacia de Sergipe-Alagoas é a incorporação de quatro bases avançadas, que funcionam em caráter permanente para facilitar as ações de descontaminação em casos de acidentes. Elas estão localizadas em pontos geograficamente estratégicos da área de influência dos empreendimentos: Sítio do Conde (Conde-BA), Praia do Abaís (Estância-SE), Barra dos Coqueiros (SE) e Pontal do Coruripe (Coruripe-AL).

Para cuidar dessas bases, a Petrobras contratou uma equipe especializada



Casa onde funciona a base do Abaís, localizada em Estância (SE)



Uma das modalidades de equipamentos presente nas bases

em contenção de material poluente, com experiência comprovada em situações críticas. Também ficam armazenados nas bases materiais e equipamentos de combate à poluição para terem seu deslocamento facilitado em caso de cenários acidentais.

Bóia mede ondas e dados meteorológicos

Em agosto, uma bóia oceanográfica foi instalada próximo à plataforma Sevan Piranema, ao sul de Sergipe, com a finalidade de transmitir informações sobre ondas e ventos. Ela está ancorada com 500 metros de fundeio, a cerca de 14 milhas da costa. As informações geradas por esse equipamento terão diversos usos, entre eles:

- *Localização de embarcações à deriva;*
- *Rastreamento de manchas de óleo no mar;*
- *Geração de boletins de "Aviso de mau tempo" e "Meteomarinha", da Marinha do Brasil;*



Modelo da bóia instalada no litoral sergipano

- Avaliação das condições de operações nas plataformas.

Por isso se recomenda que os barcos que transitam pela área tenham o máximo de cuidado com o equipamento, que é bastante sensível e pode ser danificado caso seja manipulado ou tenha alguma embarcação amarrada a ele. Além de danificar o equipamento e impedi-lo de produzir os dados citados, os navegadores que porventura se amarrarem ou manipularem a bóia podem colocar-se em risco, já que o fundeio não é projetado para suportar qualquer embarcação.